

ENUCLEAÇÃO DE GLOBO OCULAR EM UM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

¹LIU, Yih Min; ¹SANTOS, Caroline Lunkes; ¹MEIRA, Clarisse Felter; ²ALBANO, Ana Paula Neuschrank; ²VALENTE, Ana Luisa Schifino

¹ Universidade Federal de Pelotas/Medicina Veterinária; ² Universidade Federal de Pelotas, Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre - NURFS
yml.liu@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) é descendente do coelho europeu, proveniente da Europa ocidental e do noroeste da África, e tem sido mantido como animal doméstico desde o começo do século XVI. Esta espécie tem sido domesticada há mais de 2000 anos resultando em um animal tolerante ao contato com humanos e que não se estressa com confinamentos, portanto, um animal que vem sendo cada vez mais almejado como *pet* pelas pessoas (BAYS, 2009).

O aumento da atenção dos veterinários com as doenças oftalmológicas que acometem esta espécie tem crescido consideravelmente (MEREDITH & FLECKNELL, 2006). Além disso, o coelho é muito utilizado como cobaia para testes de alterações oculares e perioculares provocados por produtos químicos diversos (JEONG et al., 2005).

A retirada do globo ocular deve ocorrer quando não houver mais possibilidade de sua preservação. Diversas patologias levam à retirada do globo ocular, como glaucomas não responsivos, em que todas as terapias disponíveis já foram utilizadas pelo oftalmologista, incluindo a cirurgia, tumores intra-oculares ou extra-oculares com comprovada malignidade pela histopatologia, endoftalmite incontroláveis e prolapso com avulsão do nervo óptico e seu suprimento vascular (BAYS, 2009).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Um coelho com três meses de idade recebeu atendimento veterinário no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) da Universidade Federal de Pelotas. Durante a anamnese e exame clínico foi observado sinais vitais normais, animal atento e alimentando-se normalmente. Apresentava extensa lesão no globo ocular esquerdo com exoftalmia e descarga mucopurulenta, originada da administração de peróxido de hidrogênio 10% pelos proprietários para limpar uma secreção. Após a avaliação clínica optou-se pelo procedimento cirúrgico para remoção do globo ocular, pois a córnea já estava opaca e a terceira pálpebra ulcerada.

Para o procedimento cirúrgico foi utilizada por via intramuscular a associação dos seguintes medicamentos: fentanil (0,3ml/kg) + diazepam (2mg/kg) + cetamina (25mg/kg) + atropina (1mg/kg) (QUESENBERRY & CARPENTER, 1997)..

O procedimento foi feito por meio de uma incisão perilimbar com bisturi na região dorsal do olho. Após procedeu-se a dissecação da conjuntiva por toda a circunferência da córnea a fim de eliminar a conjuntiva supraescleral e permitir uma melhor exposição dos músculos intra-oculares. O globo foi luxado da cavidade

orbitária e clampeado as artérias e veias oftálmicas contíguas juntamente com o nervo óptico. Foi realizada uma ligadura com fio absorvível. Os músculos intra-oculares preservados foram utilizados para o preenchimento do espaço morto da cavidade orbitária. Foi observada a presença de uma proliferação caseosa compatível com abscesso retrobulbar. Uma sutura contínua foi feita entre duas margens palpebrais e em seguida, ambos os bordos foram retirados juntamente com a região das glândulas lacrimais (BAYS, 2009). No pós-operatório foram utilizados os seguintes fármacos: meloxicam (0,6mg/kg por via subcutânea a cada 24h) e oxitetraciclina de longa ação (60mg/kg por via intramuscular a cada 72h) (QUESENBERRY & CARPENTER, 1997)..

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os olhos dos coelhos são diferentes dos olhos de carnívoros em vários aspectos. A retina é merangiótica, com banda horizontal de fibras nervosas mielinizadas e vasos sanguíneos, formando a região horizontal similar à mácula, rica em fotorreceptores. Há um grande seio venoso retrobulbar, que pode causar complicações graves durante a enucleação. Os coelhos são muito propensos à afecções oculares, dentre as mais comuns estão a conjuntivite, a protrusão, a ceratoconjuntivite seca e os abscessos retrobulbares, entre outros, todos estes podendo estar relacionados a má contenção e traumas variados (JEPSON, 2010).

Abscessos retrobulbares são vistos ocasionalmente em coelhos, mas a causa é mal compreendida, estando associada a vários fatores, tais como: infecção bacteriana por via hematógena, infecções endodônticas e infiltração de corpos estranhos. Os sinais clínicos incluem exoftalmia, edema da conjuntiva, protrusão da terceira pálpebra, febre e anorexia, normalmente com início agudo. O prognóstico para o tratamento do abscesso retrobulbar é considerado de reservado a grave, e os tratamentos sugeridos incluem enucleação para permitir o acesso ao espaço retrobulbar e terapia antimicrobiana oftalmológicas que acometem esta espécie tem crescido consideravelmente (QUESENBERRY & CARPENTER, 1997).

4 CONCLUSÃO

No presente estudo podemos concluir que a alteração ocular causada pelo uso de peróxido de hidrogênio a 10% foi um agravante ao abscesso retrobulbar, pois se não houvesse ocorrido esta lesão na córnea, o globo ocular poderia ser preservado através de outra técnica cirúrgica apropriada.

5 REFERÊNCIAS

BAYS, Teresa Bradley; LIGHTFOOT, Teresa; MAYER, Jörg. Comportamento de coelhos. In: BAYS, Teresa Bradley. **Comportamento de animais exóticos de companhia**. São Paulo: ROCA, 2009. Capítulo 1, p. 1 - 41.

FILHO, Luciano Carneiro. Cirurgias Oftálmicas. In: FILHO, Luciano Carneiro. **Oftalmologia Veterinária**. São Paulo: ROCA, 2004. Capítulo 7, p. 95 – 198.

JEPSON, Lance. Coelho In: JEPSON, Lance. **Clínica de animais exóticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Capítulo 2, p. 45 – 92.

VISIGALLI, Giuseppe; CAPPELLETTI, Alessandra; NUVOLI, Sara. A surgical approach to retrobulbar abscessation in a pet dwarf rabbit. **Exotic DVM - a practical resource for clinicians**, v.10, n.1, p.11 – 14, 2008.

JEONG, M. B.; KIM N.R.; YI, N. Y.; PARK, S. A. KIM, M. S.; PARK, J. H. JEONG, S. M.; SEO, K.D.; NAM, T. C.; OH, Y. S.; WON, M.H.; SEO, K. M. Spontaneous Ophthalmic Diseases in 586 New Zealand White Rabbits. **Exp.Anim.** v.54, n.5, p.395 – 403, 2005.

QUESENBERRY, KATHERINE E.; CARPENTER, JAMES W. Ferrets, Rabbits, and Rodents: clinical medicine and surgery. Philadelphia: Saunders, 1997. Capítulo 30, p. 427 – 434.